

## **CONTAR, BRINCAR E SENTIR: UM PROJETO DE ARTETERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPS I AQUARELA**

Antônio Sérgio da Silva<sup>1</sup>

Curso de Pedagogia (UVA). Sobral (CE), [antsergiosilva2017@gmail.com](mailto:antsergiosilva2017@gmail.com)

Sabrina Vidal do carmo<sup>2</sup>

Curso de Pedagogia (UVA).Sobral (CE), [sabrinav061@gmail.com](mailto:sabrinav061@gmail.com)

Maria Isabel Bezerra Silva linhares<sup>3</sup>

Curso de Pedagogia (UVA).Sobral (CE). [isabel\\_linhares@uvanet.br](mailto:isabel_linhares@uvanet.br)

O presente relato de experiência se desenvolveu através da bolsa de permanência universitária (PBPU), na modalidade de extensão, a partir do desenvolvimento do Projeto **CONTAR, BRINCAR E SENTIR: UM PROJETO DE ARTETERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CAPS I AQUARELA**. O projeto é resultante de uma parceria da Brinquedoteca do curso de Pedagogia com o CAPS i Aquarela, em Sobral, a partir de uma abordagem qualitativa, na perspectiva socioconstrutivista. Para fins desse relato, apresenta-se as principais ações e discussões resultantes de oficinas educativas, ora com os profissionais do CAPS i e os bolsistas, outras vezes com as intervenções realizadas com os bolsistas e o público infanto-juvenil daquela instituição de cuidados com a saúde mental. Quanto às oficinas formativas, destaca-se, potencializando e minimizando os processos de aprendizagem, transtornos do desenvolvimento comum da infância e adolescência, que teve como principal objetivo estratégias de potencialização de ensino e aprendizagem e como conteúdo programático dois encontros de minicurso com a temática (autismo, TDAH e Toddy) e dois encontros de ensino e aprendizagem. Quanto às oficinas de arteterapia desenvolvidas com as crianças e adolescentes, pode-se destacar a oficina de jogos para a exploração da ludicidade, a atividade de raciocínio cognitivo com operações básicas. A perspectiva metodológica que orientou as oficinas, parte da análise do significado da fala, ou da produção não verbal (desenho, pintura, modelagem, etc.) dos participantes do grupo, que compõem as oficinas de Arteterapia. Foram realizadas algumas reuniões com os profissionais da instituição e com os pais das crianças e adolescentes, indagando-se com os participantes das oficinas vivenciaram as atividades propostas pelas oficinas de Arteterapia, e como este processo contribuiu para a vida de cada um deles. Com diversas parcerias e ações, a comunidade produziu um grande e variado conjunto de relações de troca, o que é bom para a própria comunidade e para todos do CAPS. As parcerias ajudam a toda a comunidade a reforçar seus laços sociais e afetivos e produzem maior inclusão social de seus membros. Por isso a participação da comunidade é muito importante para a criação de uma rede de saúde mental. O CAPS deve ser parte integrante de sua comunidade, de sua vida diária e de suas atividades culturais. Como resultado, as oficinas artísticas trouxeram inúmeros benefícios e são parte fundamental no processo terapêutico e de acolhimento das crianças e jovens do CAPS. A arte é, portanto, mais que uma simples forma de expressão: também é terapia.

**Palavras-chave:** Inclusão; Arteterapia. Brincar. Crianças e Adolescentes.

**Agradecimentos:** À FUNCAP-PBPU pela bolsa de extensão; À Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Ao CAPS I Aquarela, em Sobral – CE.

